



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS

Exmo. Sr.:
Ministro da Saúde
Dr. Paulo Macedo
Av.^a João Crisóstomo, 9
1049 - 062 Lisboa

Assunto: Pelo desenvolvimento das USF, dos CSP e do SNS!
Ref. FNAM/CBR/20111206_CSP

A **FNAM** teve conhecimento pela comunicação social de propostas em estudo no Ministério da Saúde que visam rever a Portaria dos incentivos e o DL das USF.

Vimos assim, por este meio, alertar V.^a Ex.^a para as consequências negativas que as medidas propostas por determinados sectores da ACSS, podem induzir de retrocesso nos Cuidados de Saúde Primários.

Se fosse para ser substituído por algo que pudesse perspectivar novos avanços, nada haveria a contestar. O pior é que o que se perspectiva é o fim das actuais USF, nomeadamente as USF recomendadas no memorando da Troika, medida 3.10 “**Aumento do número das Unidades de Saúde Familiares contratualizadas com as ARS, continuando a recorrer a uma combinação de pagamento de salários e de pagamentos baseados no desempenho**”.

Estamos cientes de que ninguém irá lucrar. Os custos não irão diminuir, antes pelo contrário, e os danos serão irreparáveis.

Recorda-se que além do reconhecimento da Troika, **o êxito das USF**, encontra-se traduzido em ganhos bem documentados pela própria ACSS e pelas ARS:

1.Acessibilidade: a intersubstituição de profissionais, resposta a situações agudas no próprio dia, taxa de utilização média de 69% e aumento das visitas domiciliárias médicas para uma média de 30 por 1000 inscritos.

2.Qualidade assistencial: incremento de actos preventivos, qualidade de prestação de cuidados, formação contínua e avaliação com uma melhoria substancial de todos os indicadores contratualizados, salientando-se as áreas da Saúde Infantil, Saúde da Mulher, vigilância da gravidez, do diabético e do hipertenso.



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS

3. Aumento da satisfação dos utilizadores e dos profissionais.

4. Eficiência: custo por utilizador mais baixo pela racionalização da prescrição médica, tendo em conta a discussão clínica interpares e a aplicação de normas de orientação clínica, tendo levado a que as USF gastem em média com medicamentos menos 60 Euros por utilizador e menos 19 Euros com MCDT comparativamente com as com as outras unidades convencionais dos ACES.

Resultado: em 2009 ocorreu uma diminuição de custos na ordem dos 154 milhões de euros e em 2010 esse valor passou para 165 milhões de euros.

A **FNAM** opõe-se a qualquer alteração da legislação sem negociação sindical e opõe-se a qualquer corte nas remunerações dos médicos de família, inseridos nas USF de modelo B, para além daqueles a que já estão sujeitos, à semelhança dos outros trabalhadores.

Por fim, recordamos o Sr. Ministro da Saúde, que após a primeira reunião, ocorrida a 17.10.11 com o Sr. SEAS para abordar a Reforma dos CSP, a **FNAM** continua completamente disponível para dar o seu contributo, ajudando a desenvolver a Reforma dos CSP e a eficiência do SNS.

Coimbra, 06 de Dezembro de 2011

A Comissão Nacional de MGF/FNAM e a Comissão Executiva da FNAM